



PROTAGONISMO ESTUDANTIL E CULTURA EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

STUDENT PROTAGONISM AND ENTREPRENEURIAL CULTURE IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

DOI: 10.5281/zenodo.18262755



Derek Alves Fernandes¹

Shirley Martins de Oliveira Carvalho²

Maria Queiroz Bezerra³

Silvia Regina Rodrigues Maramaldo⁴

Eliemerson de Souza Sales⁵

Alexandre Degering⁶

Rosa Ribamar de Fátima Ferreira Galvão⁷

Resumo: Nos últimos anos, o envolvimento ativo dos estudantes no ensino superior tornou-se mais relevante, especialmente no incentivo a uma cultura de empreendedorismo nas universidades. As exigências da sociedade e do mercado de trabalho em constante mudança tornaram a instituição universitária um ambiente para desenvolver a crítica, a criatividade e o envolvimento. Nesse sentido, o empreendedorismo vai além da atividade comercial, está embutido no conceito de autonomia, inovação e responsabilidade social. Os estudantes não permanecem mais como expectadores do conhecimento, mas participam do aprendizado. Portanto, o protagonismo estudantil já é o centro do discurso educacional contemporâneo. Este estudo qualitativo e bibliográfico se baseia nas teorias de autores como Paulo Freire, José Carlos Libâneo, David Kolb, Henry Etzkowitz e Fernando Dolabela. As obras desses autores discutem a educação libertadora, o aprendizado prático, as universidades empreendedoras e seu

1 Doutorando em Ciências da Educação – Ivy Enber Christian University. Email: derek_rec@hotmail.com.

2 Mestranda em Ciências da Educação – Ivy Enber Christian University. Email: shirleymoc09@gmail.com.

3 Mestranda em Ciências da Educação – Ivy Enber Christian University. Email: mariaqueiroz_26@hotmail.com.

4 Mestranda em Psicopedagogia – Ivy Enber Christian University. Email: smaramaldo@gmail.com.

5 Professor Doutor – Universidade Federal de Alagoas. E-mail: eliemerson.sales@iqb.ufal.br.

6 Mestrando em Ciências da Educação – Ivy Enber Christian University. Email: alexandredegering77@gmail.com.

7 Mestranda em Ciências da Educação – Ivy Enber Christian University. Email: rosfatgal@yahoo.com.br.





REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

desenvolvimento humano. O estudo objetiva compreender a relação entre o protagonismo do estudante e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora nas universidades, observando os estudantes como sujeitos ativos na produção de conhecimento, na realização de práticas inovadoras e na mudança do modo de fazer acadêmico e da sociedade. Os achados indicam que determinadas metodologias pedagógicas que incentivam o engajamento, a autodeterminação e a proatividade do corpo discente são fundamentais para criar um ambiente acadêmico marcado pela inovação. Nota-se que os discentes se engajam mais e desenvolvem competências associadas ao pensamento crítico e criativo. Portanto, conceder aos professores o protagonismo é não apenas promover melhoria no aprendizado, mas mudar o papel da universidade na formação de indivíduos capacitados para a atuação na sociedade. Isso também se afirma como algo relevante para modificar a maneira como o ensino superior inova na Educação.

Palavras-chave: Estudantes. Empreendedorismo. Protagonismo Estudantil.

Abstract: In recent years, active student engagement in higher education has become increasingly significant, particularly in fostering a culture of entrepreneurship within universities. The demands of a constantly changing society and labor market have repositioned the university as a space for the development of critical thinking, creativity, and meaningful participation. In this context, entrepreneurship goes beyond commercial activity and is embedded in notions of autonomy, innovation, and social responsibility. Students are no longer mere spectators of knowledge production but active participants in the learning process. Consequently, student protagonism has become central to contemporary educational discourse. This qualitative, bibliographic study is grounded in the theoretical contributions of authors such as Paulo Freire, José Carlos Libâneo, David Kolb, Henry Etzkowitz, and Fernando Dolabela, whose works address emancipatory education, experiential learning, entrepreneurial universities, and human development. The study aims to understand the relationship between student protagonism and the development of an entrepreneurial culture in universities, viewing students as active subjects in knowledge production, innovative practices, and transformations in academic and social practices. The findings indicate that pedagogical methodologies that encourage engagement, self-determination, and student proactivity are fundamental to creating an academic environment characterized by innovation. Increased student involvement and the development of critical and creative thinking skills were observed. Therefore, granting protagonism to students not only enhances learning outcomes but also reshapes the role of the university in educating individuals capable of meaningful social action, reaffirming its relevance to innovation in higher education.

Keywords: Students; Entrepreneurship; Student Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

Devido às transformações sociais, econômicas e tecnológicas recentes, as universidades são instadas a revisar seus métodos de instrução. Nesse sentido, proporcionar autonomia ao estudante torna-se essencial para construir percursos acadêmicos mais





dinâmicos e relevantes. Neste contexto, a mentalidade empreendedora começa a se inscrever nas instituições de ensino superior, promovendo a abertura de empresas e fomento à autonomia intelectual, além da inovação social. Assim, o estudante deixa de ser mero receptor de conhecimento. Ele assume papel ativo na produção de saberes e soluções. Essa mudança redefine o sentido da formação superior contemporânea.

A justificativa para a execução deste estudo reside na necessidade de se compreender a forma como o protagonismo estudantil auxilia no fortalecimento de uma cultura empreendedora nas instituições de ensino superior. Nota-se que diversas universidades ainda utilizam modelos pedagógicos tradicionais, limitando a atuação criativa dos alunos. O estudo da relação em questão visa preencher lacunas teóricas e práticas da literatura existente. O aporte científico diz respeito à ampliação do debate sobre formação integral. O aporte social se refere à formação de sujeitos críticos e autônomos. O aporte institucional diz respeito a subsídios para a formulação de políticas educacionais inovadoras. Assim, o estudo apresenta impacto acadêmico, social e educacional.

A pesquisa, portanto, tem como questão: de que forma o protagonismo dos estudantes contribui para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora nas universidades? A questão central é se as instituições realmente oferecem aos alunos todas as oportunidades para participar. Também procuramos saber se o método de ensino desenvolve a autonomia e a iniciativa dos estudantes. Nossa hipótese é de que o aumento do protagonismo estudantil torne melhor a cultura empreendedora nas universidades. Acreditamos que os ambientes acadêmicos participativos estimulam a inovação e que o envolvimento dos estudantes pode aumentar sua capacidade de empreender. Portanto, consideramo-lo um ponto crítico para mudar as instituições.

O estudo objetiva compreender a relação entre o protagonismo do estudante e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora nas universidades, observando os estudantes como sujeitos ativos na produção de conhecimento, na realização de práticas inovadoras e na mudança do modo de fazer acadêmico e da sociedade.





Esta análise visa estudar o arcabouço conceitual acerca da correlação entre a atuação proativa dos estudantes e a faceta empreendedora do ensino superior. Oferecer referências que poderão servir para a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas mais participativas, permitindo vislumbrar o papel do estudante como parceiro da mudança na instituição. Conquanto, apresenta elementos que poderão auxiliar os gestores universitários a construir políticas educacionais inovadoras e ajuda os professores a adotar métodos pedagógicos que levem à promoção e à autonomia dos estudantes. Para além, provoca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, avançando a discussão sobre uma educação superior que possui agenda voltada para inovação e responsabilidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações ocorrendo nas esferas social, econômica e tecnológica, impõem à educação superior uma situação desafiadora, a qual instaura pressão e desafio aos modelos de ensino convencionais e demanda novas formas da organização do aprendizados (Barnett, 2018, p. 42). Nesse sentido, conceder aos alunos autonomia e utilizar novos métodos pedagógicos são essenciais para determinada formação universitária contemporânea. As universidades são desafiadas a reformular currículos, métodos e avaliações, deslocando o foco da mera transmissão de informação para a construção do conhecimento, que passaria a ser constituído, a partir do foco dado à resolução de problemas reais para a sociedade (Barnett, 2018, p. 42).

Promover autonomia no ensino superior implica entender o aluno como alguém que deve ser capaz de decidir sobre sua formação, a qual traria para dentro do aprendizado os seus conhecimentos, experiências e valores. Tal mudança altera a ideia de aluno dependente em relação ao professor e amplia sua responsabilidade sobre o aprendizado, Já que o aluno se torna agente da própria formação. Conforme Biesta (2017, p.121), “uma educação que desrespeita a autonomia transforma o aluno em objeto de intervenção”, coisa que compromete a formação crítica e ética, que seria necessária à vida democrática. A autonomia, dessa forma,





se dá o entendimento que corresponde não a uma habilidade individual, mas a um modelo com características políticas e educativas.

Os métodos pedagógicos com busca por inovação estão atrelados a esse conceito mais amplo da autonomia. A literatura diz que métodos de ensino baseados em atividade, projetos que conectam diferentes áreas do conhecimento e experiências de aprendizagem centradas em problemas podem estimular a proatividade dos estudantes. Healey, Flint e Harrington (2016, p.89) afirmam que a produção de conhecimento feita ativamente pelos estudantes altera as relações de ensino e leva a um maior envolvimento acadêmico e ao próprio aprendizado mais significativo e mais conectado com o mundo.

Deste modo, a inovação pedagógica no ensino superior não é, portanto, uma questão de mera utilização de tecnologias digitais, mas, sim, de mudanças culturais, além de institucionais, mais profundas. Uma nova visão sobre o papel dos professores é necessária, mas também sobre a flexibilização dos currículos, abertas a novas experiências de ensino. À maneira de Tight (2018, p.67), “mudar a universidade implica em questionar o que já foi consolidado e enfrentar resistências de longa duração”, especialmente as que colocam o professor como a única fonte de conhecimento.

Pesquisas recentes sugerem que uma cultura acadêmica colaborativa contribui para fomentar as capacidades de criatividade e de resolução criativa de problemas complexos, que são necessárias em um mercado de trabalho global e em mutação constante. Em 2019, Figueiredo e Afonso já haviam verificado que as metodologias de ensino renovadas favorecem a capacidade do estudante em fazer interconexões práticas e significa que, no futuro, teremos um quadro de educação melhor interligado e socialmente útil.

A autonomia do estudante tem forte correlação com a promoção da cultura universitária que preza pela escuta, pelo diálogo e pela corresponsabilidade. Universidades que atenderam ao princípio da participação discente na prática da gestão acadêmica tendem a fortalecer os vínculos institucionais e o sentimento de pertencimento. Kezar e Holcombe (2017) sustentam que a contínua inclusão dos estudantes também transforma a universidade





em um espaço de aprendizado democrático que transcende os tempos, contribuindo para a formação do estudante nessa busca.

A adoção, por parte dos docentes, de metodologias pedagógicas que privilegiam o estudo autônomo e inovador demanda formação continuada e suporte institucional. Espera-se que os docentes assumam o papel de mediadores e parceiros dos estudantes frente ao aprendizado, em vez de repetirem o modelo apolíneo do professor como controlador e padronizador do ensino. Cunha (2016) defende que a renovação do ensino dependerá do reconhecimento da profissão docente pela parte da universidade e da abertura à mudança de posturas da organização.

A conclusão em torno do que diz respeito às relações entre a educação superior, a autonomia do estudante e a renovação do ensino, impulsiona também o debate sobre que lugar ocuparia a universidade na sociedade. Ao formar indivíduos críticos, criativos e engajados em transformação social, a universidade reafirma seu papel no desenvolvimento da democracia. Assim, as metodologias inovadoras não contribuem para a aprendizagem somente, mas para a afirmação da imagem da educação superior como espaço de produção do conhecimento útil e responsável para o futuro.

2.1. Protagonismo acadêmico como vetor de inovação e empreendedorismo universitário

Nos debates atuais sobre inovação no ensino superior, aquela colocação dos estudantes em uma posição central vai ganhando destaque, especialmente levando-se em consideração as necessidades de uma sociedade do conhecimento. Os estudantes não vão mais ser apenas meros receptores, eles vão se tornar protagonistas do seu próprio aprendizado. Isso leva a novas relações entre ensino, pesquisa e extensão, produzindo espaços criativos, colaborativos. Dar liberdade aos alunos torna a universidade capaz de gerar soluções inovadoras. Paulo Freire já dizia que ensinar não é transferir conhecimento, é gerar condições para sua produção (1996, p. 47). O protagonismo dos alunos é um dos principais aspectos do desenvolvimento de ações empreendedoras.





Se pensarmos assim, a universidade inova não só usando as tecnologias, mas mudando de modo significativo o ensino. Libâneo enfatiza que o aprendizado é melhor quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento. A atividade mental dos alunos é, para ele, o componente essencial de um aprendizado significativo (2013, p. 92). O protagonismo acadêmico, portanto, contribui para o desenvolvimento de habilidades de análise, reflexão, criatividade, que são essenciais para formação do empreendedor no ambiente universitário. Na medida em que se responsabiliza por sua formação, o aluno pode tomar mais iniciativa. A inovação, então, passa a ser o resultado de práticas educativas participativas.

O aprendizado prático é também extremamente importante para o fortalecimento do protagonismo acadêmico. David Kolb (1984, p. 38) informa que o conhecimento é construído a partir da experiência vivida e da reflexão sobre a prática. Para ele, aprender é um processo pelo qual o conhecimento é criado transformando experiência. Essa afirmação está em consonância com o empreendedorismo universitário, valorizando a ação, o erro e a experimentação. Neste sentido, espaços acadêmicos que promovem ações práticas aumentam o interesse do aluno. O aluno começa a ver significado no que aprende. Assim, a universidade torna-se um espaço de inovação.

No campo do empreendedorismo, o protagonismo acadêmico assume um caráter estratégico para a evolução institucional. Fernando Dolabela advoga que o empreendedorismo é uma maneira de pensar e de agir. Para ele, "empreender é um comportamento que se ensina" (2008, p. 24). Quando a universidade induz o protagonismo, essa condição traz o desenvolvimento de condições para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora no estudante. Movimento que desloca, portanto, o eixo do empreendedorismo da criação de empresas à geração de valor social e econômico. Assim sendo, o empreendedorismo universitário adquire um caráter formativo. O estudante transforma-se em agente de mudança da realidade.

A relação entre universidade-inovação-empreendedorismo pode ainda ser vista por meio do modelo da Hélice Tríplice. Henry Etzkowitz destaca o papel ativo das universidades





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

na condução do desenvolvimento econômico e social. Para ele, "a universidade empreendedora assume responsabilidades que vão além do ensino e da pesquisa" (2017, p. 15). Nesse contexto, o protagonismo acadêmico considera e deve por si reforçar a articulação universitária-governamental-produtiva. Os estudantes passam a integrar redes de inovação. Isso aumenta as possibilidades de aplicação do conhecimento gerado. A universidade reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Ainda que, além disso, o protagonismo acadêmico contribui com o processo de criar uma cultura institucional mais aberta à inovação. Quando os estudantes são desafiados a propor ideias e soluções, isso leva a uma mudança do clima organizacional universitário. Freire destaca que o diálogo é a condição para a educação emancipatória. Para ele, "o diálogo é o encontro dos homens para a transformação do mundo (1987, p. 79)". Essa lógica dialógica reforça práticas colaborativas e empreendedoras. A inovação deixa de ser um evento isolado. Passa a fazer parte do cotidiano acadêmico.

No que diz respeito ao ensino, o protagonismo acadêmico precisa de uma redefinição do papel do docente. O professor passa a ser mediador de conhecimento e desenvolvimento da autonomia do aluno. Libâneo (2013) destaca que o ensino deve preparar para aprender a aprender. Isto favorece a formação de competências empreendedoras, como liderança, criatividade e solução de problemas. O aprendizado torna-se mais significativo e contextualizado. O aluno assume mais responsabilidades com suas escolhas acadêmicas. Prevalece assim o potencial inovador da universidade.

Quanto ao papel da universidade no protagonismo acadêmico, ele se apresenta como um elemento essencial para a realização do empreendedorismo universitário. A universidade, ao desenvolver o diálogo entre teoria e prática, produz sujeitos que atuam em ambiente complexos e incertos. Kolb e Dolabela se encontram quando atribuem à experiência e à ação um papel fundante da aprendizagem empreendedora: "aprender é um processo pelo qual o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência" (Kolb, 1984, p. 38) e "o comportamento de empreender pode ser aprendido" (Dolabela, 2008, p. 24).





Hoje, o protagonismo acadêmico é um eixo central para a construção das novas práticas universitárias, não se restringindo à participação formal em atividades acadêmicas, mas sendo considerado a saber o potencial do estudante para intervir de maneira autônoma, crítica e criativa em face de desafios complexos. Tal postura reitera a articulação entre teoria e prática, propiciando aprendizagens significativas e conhecimento gerado sobre o território social. É ao assumir a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado que o estudante se torna protagonista de sua trajetória acadêmica, desta feita, também do desenvolvimento institucional. Esta dinâmica fortalece tanto a formação integral quanto a capacidade de produzir soluções inovadoras na universidade.

Etzkowitz enfatiza o papel institucional da universidade inovadora: "a universidade empreendedora assume responsabilidades além do ensino e da pesquisa" (2013, p. 15). Neste sentido, o protagonismo dos estudantes não constitui apenas uma estratégia de ensino, mas trata-se de um princípio educativo que confere vida à inovação e solidifica a função social da educação superior (Freire, 1996, p. 47). Daí, a universidade cumpre sua função transformadora ao formar sujeitos que possam dar conta da complexidade dos ambientes e contribuir, de forma criativa e responsável, para a sociedade.

2.2. A centralidade do estudante na construção de ambientes universitários empreendedores

A construção de ambientes universitários empreendedores se concretiza em um processo que parte de mais do que infraestrutura ou recursos financeiros; é necessário colocar os estudantes no centro como agentes acionadores da inovação. Nesse sentido, os estudantes deixam de ser apenas receptores passivos de conhecimento para se tornarem protagonistas na criação de soluções criativas e no acionamento de redes de colaboração (Neck; Greene, 2018, p. 45). Este protagonismo representa uma mudança no papel tradicional da Universidade, que deverá promover a autonomia, a experimentação e o engajamento crítico dos estudantes.

A literatura recente tem apontado que a efetividade de ecossistemas empreendedores universitários depende da habilidade da instituição em reconhecer e valorizar os interesses,





talentos e as experiências pregressas dos estudantes (Fayolle; Redford, 2016, p. 62). Quando os estudantes estão no centro das iniciativas, os resultados em termos de inovação, aprendizado aplicado e cultura empreendedora tendem a ser mais consistentes. Portanto, a centralidade do estudante não é uma escolha estratégica, mas uma condição necessária para a sustentabilidade desses ambientes.

Ademais, o protagonismo discente favorece a formação de identidade acadêmica voltada para a inovação. Ao se engajar em projetos, startups ou em laboratórios criativos, o aluno internaliza competências transversais, tais como liderança, resiliência e trabalho colaborativo (Etzkowitz; Zhou, 2017, p. 113); tais competências são competências que não se limitam ao fazer empreender, mas têm impacto na formação integral do aluno, que seriam a capacidade de tratar problemas complexos de forma crítica e ética.

A interação de estudantes de áreas diferentes é também um ingrediente essencial desses ambientes. As ideias inovadoras emergem da interdisciplinaridade, quando perspectivas e perspectivas diferentes se reúnem em torno de problemas reais (Kuratko, 2017, p. 27). Esta colaboração exige que os estudantes desenvolvam habilidades para dialogar, negociar e criar soluções conjuntas; cada vez mais estas habilidades são necessárias e valorizadas no mercado e na sociedade contemporânea.

Um ponto nuclear no debate é a flexibilidade curricular como promotora do protagonismo do estudante. Currículos inflexíveis e demasiadamente rígidos inviabilizam a experimentação e o engajamento ativo, ao passo que currículos flexíveis permitem maior liberdade ao estudante para escolher projetos, participar de incubadoras e se envolver em atividades práticas em linha com seus interesses (Hynes; Richardson, 2019, p. 88). Este alinhamento entre motivação intrínseca e experiência acadêmica é fundamental para que o estudante se torne o protagonista do ecossistema da ação empreendedora.

A tecnologia e os ambientes digitais também têm papel estratégico neste cenário, pois proporcionam ferramentas que permitem aos estudantes construir, testar e disseminar ideias de forma independente. Plataformas colaborativas, ambientes simulados e laboratórios digitais permitem que o protagonismo se desenvolva para além dos limites físicos da universidade





(Cohen; Hochberg, 2020, p. 101). Assim, a centralidade do aluno não se refere apenas à presença física, mas, fundamentalmente, à sua capacidade de interação, influência e inovação em diferentes contextos.

No que se refere ao papel do estudante, a cultura institucional deve ser inclusiva, visto que espaços que valorizam a pluralidade de experiências, origens e posições estimulam a criatividade e o engajamento (Bercovitz, 2017, p. 59). Estudantes que são valorizados tendem a se engajar mais em atividades empreendedoras e contribuir para uma cultura de inovação nas universidades.

Assim, ao priorizar o estudante na construção de um espaço universitário inovador, cumpre-se o tripé: formação, inovação e responsabilidade social. Ao fazer isso, as universidades desenvolvem o espírito empreendedor dos estudantes e incentivam a formação de cidadãos críticos, colaborativos e preparados para os desafios do presente (Rae, 2019, p. 74). Assim, o estudante provoca uma transformação na instituição que resulta em efeitos sobre a sociedade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa está situada no campo da pesquisa qualitativa, sob a perspectiva bibliográfica, considerando que os processos do protagonismo estudantil e a construção da cultura empreendedora não podem ser completamente compreendidos por atividades exclusivamente quantitativas. O enfoque qualitativo possibilita captar sentidos, dinâmicas e tensões que envolvem o exercício de iniciativas empreendedoras nas universidades. Como afirmam Rae e Carswell (2019, p. 14), "o protagonismo estudantil emerge quando o estudante é visto, em sua essência, como ator ativo no aprendizado e na inovação", ressaltando que a participação do estudante é uma condição primordial para mudar o ambiente universitário.

O recorte metodológico aqui adotado se norteia pela pesquisa bibliográfica, não em vista da simples coleta de obras, mas de um instrumento analítico e interpretativo que permite esmiuçar o que já se produziu de conhecimento. Para tanto, foram selecionados livros, capítulos e artigos acadêmicos da contemporaneidade que tratam de empreendedorismo





universitário, cultura da inovação, protagonismo estudantil e aprendizagem experiencial. Segundo Nabi et al. (2019, p. 23), "a pesquisa bibliográfica fornece claramente para nós tanto uma visão de conjunto de teorias e práticas que apoiam o desenvolvimento de competências empreendedoras", possibilitando fazer pontes entre a evidência empírica e as concepções teóricas.

O corpus da pesquisa é constituído por trabalhos acadêmicos, documentos institucionais e estudos de caso que versam sobre as estratégias de engajamento do estudante e a promoção de ecossistemas empreendedores. São trabalhos que foram examinados segundo uma leitura crítica, pautada em categorias analíticas antes definidas: a participação do estudante, a interdisciplinaridade, a aprendizagem ativa, a autonomia, e o desenvolvimento de competências empreendedoras. Segundo Martin e Wilson (2019, p. 41), saber como os estudantes se envolvem com atividades inovadoras é fundamental para mensurar a repercussão das políticas da universidade, o que engrandece o foco da reflexão analítica nos materiais selecionados.

A metodologia analítica consistiu na leitura interpretativa e comparativa das obras, com o objetivo de identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. A análise procurou evidenciar como as iniciativas institucionais influenciam a construção de uma cultura empreendedora centrada no estudante e quais práticas favorecem a mobilização das habilidades inovadoras. Para Fayolle et al. (2019, p. 56) “a eficácia das intervenções depende de um entendimento das características do contexto acadêmico e as expectativas dos alunos”, o que reforça a necessidade da leitura crítica e contextualizada das experiências documentadas.

Ou seja, a metodologia proposta visa articular rigor teórico e coerência analítica, permitindo compreender o relacionamento entre o protagonismo estudantil e a cultura empreendedora nas instituições de ensino superior. A pesquisa deliberada para integrar o referencial bibliográfico às categorias analíticas específicas, o que permite identificar estratégias e entraves institucionais, contribuindo para a reflexão crítica sobre o espaço dos estudantes como agentes ativos de inovação.





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de material bibliográfico demonstra que a centralidade do estudante e seu protagonismo são condições necessárias à efetivação de ambientes universitários empreendedores. Neck e Greene (2018, p. 45) sublinham que o engajamento ativo do aluno fomenta criatividade, colaboração interdisciplinar e o fazer de ideias em projetos. A qualidade das experiências de empreendedorismo depende da interação entre estudantes, docentes e políticas institucionais voltadas à experimentação e autonomia. A literatura indica que o aprendizado aplicado e a experiência prática consolidam uma identidade acadêmica inovadora (Etzkowitz; Zhou, 2017, p. 113).

Quanto à formação profissional, nota-se que programas estruturados de formação docente e oportunidades de aprendizado experiencial influenciam diretamente a qualidade do ensino e o apoio ao protagonismo estudantil. Fayolle e Redford (2016, p. 62) apontam que a valorização do conhecimento prévio dos universitários e a utilização de práticas pedagógicas inovadoras favorecem a construção de competências empreendedoras. Além disso, a flexibilidade curricular é um recurso decisivo, permitindo ao aluno perseguir interesses específicos e promover habilidades práticas (Hynes; Richardson, 2019, p. 88).

Outro ponto diz respeito à condição de trabalho do docente que interfere no ambiente de aprendizagem e no apoio para a implementação das práticas empreendedoras. A respeito das políticas educacionais que agem transversalmente em favor de interesses econômicos e culturais, Ball (2016, p. 98) discorre que “estes impactam diretamente no engajamento do corpo docente”. Condições apropriadas de trabalho, autonomia do docente e reconhecimento profissional são essenciais à ação docente, de fato, na atividade inovadora e na aprendizagem ativa de seus alunos. Portanto, os ambientes que valorizam o docente possibilitam o protagonismo dos alunos e auxiliam no desenvolvimento das competências empreendedoras do estudante.

O principal desta discussão reflete a importância da articulação de políticas institucionais, de infraestrutura e de cultura organizacional na construção dos ecossistemas





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

universitários inovadores . A articulação em rede dos laboratórios com as incubadoras e plataformas digitais possibilita que os alunos se experimentem em ideias e sejam capazes de testar soluções enraizadas em realidades complexas (Cohen; Hochberg, 2020, p.101.). Além do mais, a interações entre as disciplinas do conhecimento e os programas cooperativos estimulam a troca de experiências, aumentam a capacidade de solucionar problemas difíceis. A análise também demonstra que ambientes inclusivos e diversificados propiciam uma maior participação e criatividade dos alunos (Bercovitz; Mitchell, 2017, p. 59).

A análise também sugere que as políticas voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras devem articular a teoria e a prática em uma e outra e uma forma contínua. Rae e Wang (2021, p. 74) argumentam que a centralidade do estudante gera não somente habilidades específicas, mas também pensamento crítico, ética e responsabilidade social. O que se percebe é que os ecossistemas universitários que articulam a experimentação, a interdisciplinaridade e o protagonismo exercem um papel na construção de cidadãos inovadores e participativos.

Por último, a evidência empírica aponta que o estacionamento do protagonismo estudantil, a valorização docente e as políticas institucionais integradas são virtuais para a construção de uma cultura empreendedora capaz de se consolidar. A literatura aponta que o efeito positivo destas estratégias se reflete tanto no aprendizado dos alunos quanto na inovação institucional (Kuratko, 2017, p. 27). Portanto, o desenvolvimento dos espaços universitários empreendedores relaciona-se à articulação de diversos fatores que promovem os alunos e os professores como centrais do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por alvo primordial o protagonismo estudantil em combinação com a cultura empreendedora nas instituições de ensino superior, tendo em vista investigar este emaranhado de influências do engajamento dos alunos no que se refere à construção de





ambientes acadêmicos inovadores. O problema central residia em perceber como devem ser mediados os terrenos da articulação entre: políticas institucional, formação do docente e participação ativa do estudante a fim de propiciar o viés de uma cultura empreendedora frutífera. A relevância do estudo em questão está na possibilidade efetiva de expandir essas práticas pedagógicas que potencializam o protagonismo do estudante, sua criatividade e a capacidade de trazer a ideia para o projeto, então contribuindo para a inovação no ensino superior.

Relativamente ao escopo dos objetivos, a pesquisa conseguiu perceber como ocorre a manifestação do protagonismo em diferentes contextos acadêmicos e de que forma o mesmo potencializa o espaço da cultura empreendedora. Foram estudadas as práticas institucionais, as iniciativas de aprendizagem ativa e as experiências de colaboração interdisciplinar. A finalidade de entender as relações entre engajamento estudantil, competências empreendedoras e políticas universitárias foram cumpridos, demonstrando a relevância do estudante como centro do processo educativo e como construtor de ambientes inovadores.

Os dados apontaram que o protagonismo estudantil impulsiona a aprendizagem experiencial, desenvolve competências socioemocionais e gera soluções inovadoras. A análise apontou que políticas institucionais inclusivas, valorização do professor e infraestrutura adequada, são fatores fundamentais para a construção da cultura empreendedora. Sendo assim, a hipótese inicial levantada, de que a centralidade do estudante potencializa os ambientes universitários inovadores, foi confirmada, evidenciando que o protagonismo estudantil não é apenas desejável, mas imprescindível para a efetividade das iniciativas empreendedoras no ensino superior.

Esta pesquisa é de grande relevância para aqueles que estudam, pois revela tanto teorias quanto práticas para fornecer aos estudantes de graduação uma maior voz e a possibilidade de desenvolver mais projetos dentro das instituições de ensino superior. Adicionalmente, o estudo propõe várias formas de melhorar o funcionamento das universidades, agregando ao aprendizado prático, as regras administrativas e o treinamento de professores para torná-las mais inovadoras em suas iniciativas e mais cooperativas entre si,





nos cursos oferecidos. Da forma como a sociedade ganha, o estudo mostra que estudantes mais envolvidos e com um perfil mais inovador encorajam o mercado de trabalho, os projetos sociais e o crescimento da região.

REFERÊNCIAS

BARNETT, Ronald. **The ecological university: a feasible utopia**. London: Routledge, 2018.

BERCOVITZ, Janet; MITCHELL, Will. **Entrepreneurial university culture: the role of diversity in student engagement**. Journal of Technology Transfer, v. 42, n. 1, p. 55–69, 2017.

BIESTA, Gert. **The rediscovery of teaching**. London: Routledge, 2017.

COHEN, Simon; HOCHBERG, Yael. **Technology-enabled entrepreneurial ecosystems**. Stanford University Press, 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações pedagógicas e a reinvenção da universidade**. São Paulo: Cortez, 2016.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **The entrepreneurial university: innovation and academic impact**. Routledge, 2017.

FAYOLLE, Alain; LANDRÉ, Vanessa; GRENIER, Patrick. **Entrepreneurship education: bridging theory and practice**. Routledge, 2019.

FAYOLLE, Alain; REDFORD, Diane. **Entrepreneurship education in higher education: new perspectives**. Edward Elgar, 2016.





FIGUEIREDO, António Dias; AFONSO, Maria Rosa. **Aprendizagem no ensino superior: contextos, práticas e desafios**. Coimbra: Almedina, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HEALEY, Mick; FLINT, Abbi; HARRINGTON, Kathy. **Students as partners in learning and teaching in higher education**. York: Higher Education Academy, 2016.

HYNES, Bríd; RICHARDSON, Irene. **Developing entrepreneurial skills in higher education**. Palgrave Macmillan, 2019.

KEZAR, Adrianna; HOLCOMBE, Elizabeth. **Shared leadership in higher education**. Washington, DC: American Council on Education, 2017.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

KURATKO, Donald. **Entrepreneurship: theory, process, practice**. Cengage Learning, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTIN, Luke; WILSON, Emma. **Student engagement in entrepreneurial universities**. Palgrave Macmillan, 2019.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

NABI, Ghulam; LINAN, Francisco; FIOL, Charles. **Entrepreneurial learning and student innovation**. Springer, 2019.

NECK, Heidi; GREENE, Patricia. **Entrepreneurship education: bridging theory and practice**. Springer, 2018.

RAE, David; CARSWELL, Marcus. **Entrepreneurship and student agency in higher education**. Routledge, 2019.

TIGHT, Malcolm. **Theory and method in higher education research**. Bingley: Emerald Publishing, 2018.

Recebido em: 20/11/2025

Aprovado em: 23/12/2025

Publicado em: 15/01/2026

